

CONFIDENCIAL

EXPEDITO PERÔNNICO

Funai peneira pedidos de contestação de áreas

A Funai passou o pente fino nos pedidos de contestação de demarcações de reservas indígenas baseados no Decreto 1.775, e descobriu uma penca de irregularidade. Com isso derrubou a pretensão de muitos fazendeiros que tentavam pegar carona na lei, que permite apenas a contestação de demarcações ainda não registradas.

Houve, por exemplo, 35 pedidos de revisão da reserva ianomami, que é registrada, e por isso, caso encerrado. Mas os pedidos irregulares, feitos sobre 53 das 255 áreas indígenas no país, não param por aí.

Alguns fazendeiros se animaram a pedir indenizações pelas desapropriações feitas no passado. A lei não prevê indenizações para estes casos.

Por um motivo muito simples: se as terras são áreas comprovadamente indígenas, o índio é que, no passado, foi expropriado pelos colonizadores.

Todos os processos serão analisados por uma comissão de advogados da Funai que depois anunciará a quantidade de ações que passarão a tramitar.

Interessante que os advogados - em grande parte - integram algumas Organizações não Governamentais.

Em plena época de convulsão pela preservação da natureza, um exemplo claro de crime contra a ecologia foi cometido ontem de manhã, à luz do dia e em pleno centro da cidade. A golpes impiedosos de machados, um grupo de operários colocou no chão as árvores que davam sombra em frente ao prédio da TV Roraima. Ato injustificado e ocorre bem no instante em que o mundo ferve em campanhas de defesa do meio ambiente.

Recorde

A reserva São Marco, aqui em Roraima - dos índios Macuxi - teve sua demarcação questionada 573 vezes, segundo levantamento preliminar da Funai.

Bateu o recorde que pertencia à aldeia Xucuru de Pesqueira, em Pernambuco, questionada por 271 pessoas físicas e jurídicas.

Zorra geral

Mais perdido que cachorro que cai de caminhão de mudança, o Departamento Nacional de Combustíveis produziu documento, ontem, que bem prova a confusão em que está metido.

O órgão enviou ao governador Amazonino Mendes uma lista dos preços da gasolina na Amazônia. Em Manaus, sede da refinaria, o DNC marcou R\$ 0,60. Em Tabatinga, a dois mil quilômetros dali, apenas R\$ 0,58.

Até na pequena Belém dos Simões o DNC meteu-se a besta. Fixou o litro em R\$ 0,57 - embora os índios Tikunas, únicos habitantes do lugar - só se desloquem em canoas a remo.

Velho drama

Começou a faltar gasolina ontem em Boa Vista. A interdição da BR-174 e a falta de álcool anidro utilizado na mistura da gasolina é que levaram ao sumiço do produto.

É um velho e conhecido drama vivido pelo boavistense ano após ano.

Duro é ter que suportar tanto constrangimento e humilhação, quando temos à nossa porta toda a gasolina venezuelana, pura e bem mais barata.

Importação

A falta de combustíveis, sobretudo a gasolina, nos leva a defender a tese do governador Neudo Campos de importá-la do país vizinho.

Essa é uma bandeira que Neudo defende em todos os encontros, seja com autoridades brasileiras ou com membros do Governo Venezuelano.

Cabe ao habitante rorimense acompanhar Neudo na empreitada. O estado sai ganhando.

CURTAS

☐☐☐ **PARA OS ÍNDIOS** - O deputado Robério Araújo quer que o programa Comunidade Solidária, pilotado pela primeira dama Ruth Cardoso, chegue também às comunidades indi-

genas de Roraima. Ou seja, comida para os indígenas abandonados pela Funai.